

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Humanidades - CH
Coordenação do Programa de Pós-Graduação – Lato-Sensu

Projeto do Curso De Especialização Em Alfabetização E Multiletramentos – Turma I

1.0	Dados de identificação
1.1. Nome do Curso:	CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALFABETIZAÇÃO E MULTILETRAMENTOS
1.2. Parecer Resolução: Aprovado pela Resolução N.º 3279 de 30/03/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE da UECE e regulamentado pela Resolução N.º 01/07 de 08/06/2007 – CES/CNE	1.3. Centro: Centro de Humanidades - CH
1.4. Unidade Executora: CH/SATE	1.5. Coordenador Geral: Profª. Dr. Lucineudo Machado Irineu
1.6. Instituição Promotora: UECE/CH	1.7. Instituição Financiadora: MEC/UAB
1.8. Local de Realização: Fortaleza, Itapipoca, Caucaia, Maracanaú e Maranguape	1.9. Secretaria do Curso: SATE/Lato Sensu/EAD
1.10. Período de Realização: 15 meses	1.11. Funcionamento: Atividades a Distância, Provas e Encontros Presenciais.

2.0	Justificativa
Historicamente, a UECE tem se preocupado com a qualificação de professores da educação básica do Estado do Ceará, da educação infantil ao ensino médio. A qualificação desses profissionais tem implicação direta na qualidade da formação do cidadão brasileiro em contexto amplo, na medida em que a educação é a principal via de acesso para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática. Nos últimos anos, a Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), através da Secretaria Municipal de Educação (SME), tem realizado concursos públicos para contratação de professores efetivos para atuação na rede municipal de ensino, especialmente, na educação infantil e no ensino fundamental I. Esses profissionais iniciam a docência e, via de regra, são desassistidos no que tange a ações de formação continuada, especificamente, em nível de especialização quanto aos temas geradoras desse curso de especialização: alfabetização e multiletramentos, pilares político-pedagógicos tanto para a educação infantil, que tem como foco o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança, como para o ensino fundamental, que tem como foco o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita relacionadas aos letramentos múltiplos, ou seja, aos usos sociais da leitura e da escrita, nas mais diversas áreas do conhecimento, em perspectiva interdisciplinar. Essas necessidades de formação poderão ser supridas pelo Curso de Especialização em Alfabetização e Multiletramentos proposto no presente projeto. Serão especialmente beneficiados aqueles professores que estão em sala de aula, mas que ainda não tiveram acesso à formação especializada sobre estes temas geradores em termos de pós-graduação. Esse novo modelo de curso de Especialização será realizado na modalidade semipresencial, apoiado com os suportes tecnológicos necessários ao desenvolvimento das atividades propostas.	

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
Objetivo Geral: Qualificar professores da Educação Básica ligados à educação infantil e ao ensino fundamental I, de modo integrado, no que tange aos fundamentos teóricos e metodológicos da alfabetização e dos multiletramentos, propiciando o aprofundamento e a atualização em nível teórico e metodológico destes profissionais para o melhor desempenho de suas práticas pedagógicas.	

Objetivos Específicos:

- Aprofundar os conhecimentos sobre os processos de alfabetização (letramento alfabético), em seus aspectos psicológicos, linguísticos, psicolinguísticos e sociolinguísticos;
- Aperfeiçoar os conhecimentos sobre a relação constitutiva entre alfabetização (letramento alfabético), multiletramentos e aquisição da leitura e da escrita;
- Incrementar as possibilidades de intervenção especializada, através de gêneros discursivos característicos do universo infanto-juvenil, nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita;
- Aprofundar os conhecimentos sobre os multiletramentos matemático e científico e seus pressupostos teórico-metodológicos para o ensino de Matemática e Ciências Naturais;
- Aprofundar os conhecimentos sobre o letramento crítico e seus pressupostos teórico-metodológicos para o ensino de História, Geografia, Religião e Artes nas primeiras séries da educação básica;
- Aprimorar as habilidades dos docentes para análise, elaboração e adaptação de materiais didáticos voltados para a educação infantil e o ensino fundamental I;
- Desenvolver, no docente, uma postura crítica e reflexiva sobre sua prática pedagógica.

4.0 Aspectos Técnicos		
4.1. Curso	4.1.1. Carga Horária	4.1.2. Vagas
Modular (X)	450 horas	150 (30 por polo)
Contínuo ()		

4.2	Caracterização da Clientela
O curso destina-se a professores da educação básica (educação infantil e ensino fundamental I) portadores de licenciaturas plenas e/ou bacharéis com habilitação pedagógica. O egresso deste curso deverá estar preparado para atuar na docência da Educação Básica, especificamente nas séries iniciais (educação infantil e ensino fundamental I), consciente dos avanços científicos e tecnológicos e dos interesses da sociedade como parâmetros para construção da cidadania, sendo capaz de mobilizar e articular diferentes tipos de saberes para enfrentar os desafios que lhes chegam no dia a dia da sala de aula. Deve, ainda, dominar saberes curriculares, pedagógicos e relacionais de forma a favorecer os processos de ensino e de aprendizagem. Em sua atuação, primará pelo desenvolvimento de sua formação ética, da construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, trabalhando de forma efetiva para a melhoria do ambiente escolar e desenvolvendo um processo pedagógico articulado com as questões relacionadas aos usos sociais da leitura e da escrita dentro e fora da escola.	

4.3	Cronograma
4.3.1	Geral
Divulgação	Até 11/04/2018
Inscrição	08/09 a 03/09/2018
Seleção	04/09/2018
Divulgação dos Resultados	19/10/2018
Matrícula	22/10 a 25/10/2018
Início do Curso	10/11/2018

4.3.2	Disciplina / Créditos / Período		
	Disciplina	CH	Período
MÓDULO BÁSICO E NIVELAMENTO			
	1. Introdução às tecnologias da informação e comunicação digitais (TICD) na educação	15	10/11/2018 a 01/12/2019
	2. Alfabetização e seus fundamentos psicológicos e psicolinguísticos	45	01/12/2018 a 12/01/2019

3. Alfabetização e seus fundamentos linguísticos e sociolinguísticos	45	12/01/2019 a 23/02/2019
4. Multiletramentos e aquisição da leitura e da escrita	45	23/02/2019 a 06/04/2019
ESPECÍFICAS		
5. Letramentos, gêneros discursivos e práticas sociais.	45	06/04/2019 a 25/05/2019
6. Letramentos matemático e científico e interdisciplinaridade	45	25/05/2019 a 06/07/2019
7. Letramento crítico e ensino de Ciências Humanas e Arte	45	06/07/2019 a 17/08/2019
8. Multiletramentos e materiais didáticos	45	17/08/2019 a 28/09/2019
9. Metodologia da Pesquisa	30	28/09/2019 a 09/11/2019
Carga Horária Teórica	360	
Orientação	90	09/11/2019 a 29/02/2020
Carga Horária Total	450	

4.4	Inscrição
A inscrição será feita pela internet (site http://www.uece.br/sate/index.php/pagina-inicial) no período de 08/09 a 03/09/2018.	

4.5	Metodologia
Estamos vivendo um período histórico de transição na educação, no qual modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno de aprendizagem e da prática educativa. O paradigma positivista precisa ser totalmente substituído por outros que privilegiem a participação, a construção do conhecimento, a autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações, da interdisciplinaridade e do protagonismo discente. A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade nos processos de ensino e aprendizagem. Para a EaD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno. Sua concepção se fundamenta no fato de que os processos de ensino e de aprendizagem podem ser vistos como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21) . Isso naturalmente vai contribuir para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções para as questões cotidianas que os cercam e participam de maneira criativa nos processos sociais. A EaD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações. Nesse contexto, as ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles: • Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, para professores e alunos; • Contextualização, satisfazendo, com rapidez, demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades; • Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem. • Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38) . A metodologia de ensino em EaD a ser adotada neste curso baseia-se na blended learning, que se pode traduzir como cursos híbridos e que busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual e levando a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e EAD. A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e por sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Trata-se de uma ação complexa e coletiva em que todos os sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor), para citar alguns exemplos.	

A metodologia de EaD da UECE se baseia no modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, direcionado a pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970 apud DEQUINO, 2007, p. 11-12), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, à necessidade e ao desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento;

As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem;

Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais;

Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho.

O pressuposto básico da andragogia é que a responsabilidade pelos processos de ensino e aprendizagem é compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.

A partir da andragogia, na EaD, as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área e estão claramente definidas no que diz respeito a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, tais como:

- Alunos/Professor/Tutor: a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê encontros presenciais que contam com a mediação de professores/tutores, que se deslocam aos polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas de cada aluno. Os professores/tutores também participam das interações online síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle;
- Aluno/Aluno: com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, o e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação, destacam-se os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009, p. 13) , “essa interação também desenvolve o sendo crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”;
- Aluno/Conteúdo: esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e disponibilizado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os discentes. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina. Há, ainda, o Tutor presencial, que se encontra, fisicamente, no Polo de apoio e atende, de forma presencial e permanente, os alunos em grupos de estudos e atividades afins. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância;
- Aluno/Interface: é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o design instrucional do curso leve em consideração algumas estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, além de se fazer necessário dar atenção às interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental;
- Interação Interpessoal: inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizagem. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine, de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e o seu desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar, de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças às possibilidades e ao baixo custo das tecnologias

interativas. Os processos de ensino e aprendizagem se fundarão nos seguintes atores:

O estudante: que deverá ser, prioritariamente, um professor da educação infantil ou do ensino fundamental I inquieto em busca de sua educação continuada e que vê, na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo, um grande atrativo para seu novo conhecimento;

- Professores conteudistas: responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);
- Professores formadores: responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso;
- Tutores (presenciais e a distância): profissionais que atuam no sistema educacional, com formação mínima de pós-graduação, atuando no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição. Eles têm a função de ministrar as atividades presenciais, acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em seu processo formativo. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor da Instituição ou convidado;
- Equipe de apoio tecnológico e de logística: grupo de profissionais que desempenham a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

Os fundamentos filosóficos, epistemológicos e axiológicos que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos. Para um bom desempenho e uma maior eficiência nas atividades de aprendizagem, é importante adotar algumas rotinas e alguns procedimentos, como:

Ler os livros-textos, refletindo acerca de conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias-chaves que o(s) autor(es) apresentam;

Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras podem persistir e precisar de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de tutoria presencial e a distância está à disposição para ajudar o aluno, no que for necessário, para que ele não se sinta desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a que o aluno tem acesso mediante login e senha, existem materiais de apoio, como textos complementares, biblioteca, links e outros recursos, que podem ajudar a dirimir dúvidas;

Responder a todas as atividades que sejam colocadas nos fóruns de discussão e interação e nos livros-texto. Tais atividades foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EaD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, o referido material é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A ideia é que o aluno vá construindo os sentidos do texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.

Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, consequentemente, facilita a aprendizagem.

Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades do curso. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno em um curso de EaD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis pela do referido curso. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por e-mail ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem;

Verificar sempre a caixa de entrada de e-mail, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita, da melhor forma possível, os recursos com os quais ele estiver mais familiarizado ou pelos quais tenha mais interesse, com fins a fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias nos processos de ensino e de aprendizagem e a ampliação das possibilidades de estímulo pedagógico e reforço da construção do conhecimento. Especificamente nos cursos oferecidos pela UECE, são disponibilizados os seguintes recursos didáticos: materiais impressos, vídeoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), vídeos, webconferências e encontros presenciais ministrados por tutores e/ou Professores Formadores.

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição

expositivo-descritiva e levar o estudante e o professor a construírem, juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

Nesse sentido, é importante que os materiais didáticos estejam integrados: os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso ao ambiente online e à temática de vídeos e webconferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Em um projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com os processos de ensino e de aprendizagem, o meio impresso assume a função importante no sistema de multimeios, não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde e quando ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo, a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e suas necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação indicada, respeitadas as personalidades e diferenças de cada sujeito. No tocante às vídeo-aulas, diversos autores, inclusive Ferres (1996), defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica à medida que, quanto mais sentidos mobilizarmos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

Como dito, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos online de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia sócio-construtivista que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Tal AVA oferece um ambiente seguro e flexível, o que permite adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar recursos digitais adicionais. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: download e upload de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (wikis), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem-se criar exames on-line) etc. Além disso, o referido AVA possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de plugins, como sistema de e-mail interno. O Moodle está alinhado ao Decreto nº 5.622/2005, em seu §1º do artigo 1º, que destaca que:

A educação a distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Todas as disciplinas possuem atividades presenciais e a distância. Nas atividades à distância, os alunos interagem diretamente pelo AVA a partir de atividades de aprendizagem em que evidenciam sua compreensão dos conteúdos estudados e sua aplicação no campo das tecnologias digitais e educação. Já nos encontros presenciais, por disciplina, são realizadas discussões amplas sobre temáticas previamente estabelecidas, exposição de trabalhos, realização de oficinas e avaliações.

As atividades à distância são depositadas no ambiente virtual de aprendizagem para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atenda aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indica ao aluno literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo. O aluno deverá, então, rever o trabalho ou se submeter a outra avaliação até o final da disciplina seguinte.

É dessa forma que a UECE oferece um saber atualizado no campo da EaD, priorizando os conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando os alunos não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional. Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

A estrutura organizativa, composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial;

Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens, exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e os conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, às necessidades e ao nível dos alunos;

O trabalho cooperativo, resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, designer instrucional, web designer, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e todas as etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes são informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao se matricular, o estudante tem acesso ao Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes ao referido projeto, à modalidade e ao calendário do semestre ou módulo. No desenvolvimento do curso, é oferecido, aos alunos, suporte administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivos e motivacional, propiciando-lhes clima de autoaprendizagem e oferecendo-lhes ensino de qualidade.

Nesse contexto, sabe-se que a modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que a EaD é permanente, contínua e que, dadas suas características, faz-se imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o ele efetue sua formação profissional. Embora prescinda da relação face-a-face em todos os momentos dos processos de ensino e aprendizagem, a EaD exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso educacional do estudante;
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.
- Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE deve contemplar:
- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- Manutenção de núcleos tecnológicos, na UECE e nos polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas síncrona e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação síncrona serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP;
- Sistema ADOBE Conect para realização de Web conferência;
- Chat (sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto);
- Linha telefônica.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados e-mail, fórum, envio de atividades com feedback. blog (integrado ao AVA), dentre outros. As turmas terão acesso à estrutura de comunicação síncrona e diacrônica e serão orientadas pelos tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

4.6	Sistêmica de Avaliação
O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser o de esperar	

dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas, sim, a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e se posicionar criticamente frente às situações concretas que lhes são apresentadas. Segundo, porque, no contexto da EaD, o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: (i) buscar interação permanente com os colegas, com os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; (ii) obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; e (iii) desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

Nesse contexto, considera-se de extrema relevância, no processo de avaliação de aprendizagem, a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão. Desse modo, embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

- O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos;
- A produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;
- O desenvolvimento e a apresentação de resultados de pesquisas.

A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de provas presenciais online, exames, seminários, trabalhos, projetos, assim como através da participação geral nas atividades da disciplina (presenciais e a distância). A avaliação será expressa em resultado final através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero virgula zero) a 10,0 (dez virgula zero). Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero). A composição das notas dos alunos obedecerá ao seguinte raciocínio:

- Prova Presencial: 50 %
- Atividades à distância: 40%
- Autoavaliação: 10%
- Total da nota por disciplina: 100%

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, o que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância se distingue, em essência, daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EaD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações presenciais dos alunos em atividades a distância, que serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação e/ou repercurso. É muito importante que a Coordenação do curso (Coordenador e Coordenador de Tutoria) monitore a participação do estudante para ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma e definir estratégias de intervenção para recuperação de conteúdos e atividades importantes no percurso acadêmico do discente.

Monografia

No desenvolvimento do curso, o papel do Orientador de Monografia assume relevância gradativa, à medida que os alunos vão identificando temas que darão origem ao seu trabalho de conclusão de curso. É muito importante que o processo de aproximação do pretendo orientador se dê no período de realização das disciplinas, por ser um momento propício ao alinhamento com a literatura relacionada ao tema, permitindo, assim, o estudo verticalizado. O orientador deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de autoaprendizagem do discente, procurando direcionar sua produção acadêmica e seu esforço intelectual no sentido da construção de uma visão sistêmica do seu objeto de investigação.

O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas e dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Para isso, é possível criar, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, um espaço destinado exclusivamente aos trabalhos de orientações e interações entre alunos e orientadores.

Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 5 estudantes, conforme parâmetros definidos pela CAPES. Cada orientador coordenar os trabalhos de elaboração dos projetos de pesquisa de seus orientandos com fins ao desenvolvimento da pesquisa e à

escrita da monografia a ser apresentada ao final do curso e defendida, pelo aluno, em até 3 (três) meses após a conclusão das disciplinas (prazo máximo). O professor orientador de monografia deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE ou de outras Instituições de Ensino. Nos dois últimos casos, deverá haver processo de credenciamento do orientador pela Coordenação do Curso.

A monografia será defendida perante uma banca examinadora constituída por três membros, presidida pelo Professor Orientador, que é membro nato. Os demais membros deverão ser, preferencialmente, professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de mestre. O resultado final da avaliação da monografia será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), N (não satisfatório).

De acordo com a Resolução Nº 930/2013 – CONSU, de 18 de fevereiro de 2013, que “estabelece normas para os cursos de pós-graduação lato sensu a distância, da Universidade Estadual do Ceará – (UECE)”: Art. 25 - A monografia constitui-se em trabalho individual, de pequeno porte, sem obrigação de originalidade, obedecendo à metodologia científica, focando assunto que se enquadre nas linhas de pesquisa estabelecidas pelo curso, podendo apresentar os seguintes conteúdos:

- a) estudo bibliográfico crítico;
- b) estudo crítico sobre prática profissional;
- c) estudo teórico;
- d) estudo de campo;
- e) plano institucional;
- f) plano de pesquisa destinado à seleção de programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Neste curso, o propósito é o que os alunos priorizem a produção de trabalhos monográficos que envolvam “estudos de campo” que consistam de produtos que representem uma contribuição efetiva a sua prática pedagógica e que, quando da conclusão do curso, os discentes tenham produzido um acervo de recursos pedagógicos com uso de tecnologias digitais que municiem sua prática pedagógica. No caso de haver mais de um aluno da mesma instituição escolar, os trabalhos monográficos desses cursistas poderão ser organizados a partir de “plano institucional” atendendo aos interesses e demandas do projeto pedagógico da instituição.

4.7	Certificados				
Para obtenção do título de especialista, o aluno deverá: Cumprir e ser aprovado em todas as disciplinas do curso; Apresentar TCC perante banca examinadora constituída pela Coordenação, na forma da legislação vigente. e obter conceito “Satisfatório”.					
5.0	Programa Curricular				
5.1	Disciplina e Corpo Docente				
Disciplina		C/H	Docente	Inst.Orig	Titul.
5.2.1. Introdução às tecnologias da informação e comunicação digitais (TICD) na educação.					
Importância do curso Tecnologias Digitais na Educação para o educador inserido na era digital. Apresentação da plataforma de ensino a distância Moodle e ferramentas tecnológicas disponibilizadas para o curso. Conceitos, ferramentas e tendências da tecnologia digital. Contextualização das várias tecnologias disponíveis nas escolas. Necessidades e perspectivas do ensino na era digital. Teoria da Aprendizagem Cyborgue. Estimulação do cursista a incorporação de novas atitudes como pesquisar, produzir, publicar, interagir e se comunicar digitalmente frente às necessidades dos cidadãos do século XXI.					
Bibliografia:					
ANGUS, T., COOK, I., e EVANS, J. A. Manifesto for Cyborg Pedagogy? International Research in Geographical and Environmental Education , 10(2). 2001. Disponível em https://ore.exeter.ac.uk/repository/bitstream/handle/10036/21512/irgee0100195.pdf?sequence=1 . Acesso em 23 Julho 2013.					
CASTELLS, M. A galáxia internet . Reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2001.					
JONASSEN, D. H. Computadores, Ferramentas Cognitivas . Porto: Porto Editora. 2007.					

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

SAMPAIO, Marisa Narciso e LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Brasiliense, 1995.

5.2.2. Alfabetização e seus fundamentos psicológicos e psicolinguísticos

A leitura e a escrita como tecnologia para a escrita de si. Relação entre linguagem, cultura, raça/etnia, sujeito e ensino da língua. Letramento, alfabetização e o desejo de aprender a ler e a escrever por parte das crianças. A construção social, psicológica e psicolinguística da criança negra e não negra no contexto da alfabetização e dos letramentos.

Bibliografia:

BRUNER, Jerome S. **A vontade de Aprender**. In: Uma nova teoria da aprendizagem. (pág. 133 -147) Edições Bloch. Tradução Norah Levy Ribeiro. 1996.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Editora Cortez, 25ª edição, 2010.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

SILVA, Geranilde Costa e. **O uso da literatura de base africana e afrodescendente junto a crianças das escolas públicas de Fortaleza: construindo novos caminhos para repensar o ser negro**. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

SOARES, Lucineide Nunes; SILVA, Santuza Amorim da. **Relações étnico-raciais e educação infantil: ouvindo crianças e adultos**. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt21_3271_texto.pdf

5.2.3. Alfabetização e seus fundamentos linguísticos e sociolinguísticos

Conhecimentos linguísticos e sociolinguísticos importantes para o ensino de leitura e escrita. A organização sonora da língua portuguesa e sua relação com a alfabetização. O papel da variação linguística na alfabetização e na sala de aula. As estratégias de aprendizagem da escrita empregadas por alfabetizandos. Categorização dos “erros” de escrita na alfabetização. Preconceito linguístico na fala desprestigiada e sua relação com as dificuldades de alfabetização.

Bibliografia:

ALVARENGA, D.; NICOLAU, E.; SOARES, M. B.; OLIVEIRA, M. A.; NASCIMENTO, M. do. Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: uma análise linguística do processo de alfabetização. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, 16, p. 5-30, jan./jun. 1989.

ALVARENGA, D.; OLIVEIRA, M. A. Canonicidade silábica e aprendizagem da escrita. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, ano 6, n.5, v.1, p.127-158, jan./jun. 1997.

BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. Variação linguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.8, n.1, Campinas, jun. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100005. Acesso em: 28 nov. 2017.

BORTONI-RICARDO, S. M. A variação linguística em sala de aula. In: _____. **Educação em língua materna: Sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004. cap. 3.

DA HORA, D. **Variação fonológica**: consoantes em coda silábica. 2004.

IBIAPINA, D. F. Variação linguística em sala de aula de língua portuguesa: uma abordagem etnográfica. **Anais do SIELP**, v. 2, n.1, Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_089.pdf. Acesso em: 28 nov. 2017.

OLIVEIRA, M. A. de; NASCIMENTO, M. do. **Da análise de “erros” aos mecanismos envolvidos na aprendizagem da escrita**. Educ. Rev., Belo Horizonte, 12, p.33-43, dez. 1990.

REIS, A. R. G.; BARBOSA, M. A. Ensino de língua portuguesa: reconhecimento do preconceito e possibilidade de trabalho com a variedade padrão. **Revista Práticas de Linguagem**, v.3, n.2, jul./dez., p. 379-386, 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/01/379-%E2%80%93386-Ensino-de-L%C3%ADngua-Portuguesa-reconhecimento-do-preconceito-e-possibilidade-de-trabalho-com-a-variedade-padr%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2017.

5.2.4. Multiletramentos e aquisição da leitura e da escrita

Estudo sobre a Pedagogia dos Multiletramentos. A importância da alfabetização e do letramento digital das crianças do século XXI. A leitura e a escrita na era digital. A ludicidade no desenvolvimento da alfabetização e do letramento digital através de jogos digitais.

Bibliografia:

BEZERRA, V. L. B. C.; CAIADO, R. V. R. Multiletramentos: novas concepções de leitura na era digital.

Interdisciplinar, v. 27, jan-jun./2017, p. 13-27. Disponível em:

<https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/6864>. Acessado em: novembro de 2017.

BORGES, F. G. B. A construção de uma metodologia para o letramento digital. **Raído**, Dourados-MS, v. 11, n. 25, jan./jul., 2017, p. 280-294. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/5009>.

Acessado em: novembro de 2017.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

RIBEIRO, A.L.; COSCARELLI, C.V. Jogos Online para Alfabetização: o que a Internet oferece hoje. In: **III Encontro Nacional Sobre Hipertexto**; Belo Horizonte/MG, outubro de 2009. Disponível em:

<http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/g-l/jogos-online.pdf>. Acessado em: novembro de 2017.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, L. A. da; COBERLLINI, S. Letramento: Construindo Novas Práticas com o Uso das TIC.

Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, Campinas, vol. 3, n. 1, dez. 2015. Disponível em:

<http://www.nied.unicamp.br/ojs/>. Acessado em: novembro de 2017.

VICENTE; R. B.; CAMPOS, J. M. T. Letramento digital nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Metalinguagens**, n. 5, maio/2016, p. 78-89. Disponível em:

<http://ojs.ifsp.edu.br/index.php/metalinguagens/article/view/251>. Acessado em: novembro de 2017.

5.2.5. Letramentos, gêneros discursivos e práticas sociais.

O conceito de linguagem como prática social. Estudo de práticas discursivas em contextos escolar (educação infantil e ensino fundamental I), segundo os Novos Estudos do Letramento. Proposições teóricas e metodológicas para o trabalho pedagógico com os gêneros discursivos do universo infanto-juvenil.

Bibliografia:

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1953].

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2017.

MEURER, J. L. et al. (orgs.) **Gêneros: teoria, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

5.2.6. Letramentos matemático e científico e interdisciplinaridade

O desenvolvimento de conceitos matemáticos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As linguagens da criança e a aprendizagem matemática: artes, brincadeiras, brinquedos, jogos e literatura infantil. Educação Matemática e a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização Científica e Letramento Científico: aspectos teóricos e práticos. As relações Ciência–Tecnologia–Sociedade–Ambiente (CTSA) e a Alfabetização Científica. Ser professor à luz do Letramento Científico.

Bibliografia:

CACHAPUZ, A. GIL-PEREZ, D., CARVALHO, A. M. P., PRAIA, J. E VILCHES, A. **A necessária renovação do Ensino das Ciências**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, v. 8, n. 22, p. 89-100, 2003.

KAMII, Constance. **A Criança e o número**. Tradução Regina A. de Assis. 11. ed. Campinas: Papirus, 1990.

LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção Matemática**. Campinas: Editores Associados, 2006.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais**: análises e propostas. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (Orgs.). **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Tradução Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 474-492, set./dez. 2007.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigação em Ensino de Ciências**, Porto Alegre: UFRGS, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

5.2.7. Letramento crítico e ensino de Ciências Humanas e Artes

Formação do sujeito crítico mediante a leitura de mundo no ensino de Ciências Humanas e Artes. Os princípios educacionais para o desenvolvimento de práticas discursivas de construção de sentidos em textos históricos e geográficos. Abordagem crítica, ativa e desafiadora da leitura e práticas sociais. Desenvolvimento de posições e práticas de leituras alternativas para o questionamento e a crítica de textos e suas formações sociais. Análise crítica da relação entre textos, linguagem, grupos e práticas sociais. Abordagem triangular do ensino das Artes. A arte como expressão e cultura na contemporaneidade.

Bibliografia:

BREDARIOLLI, Rita Lúcia Berti. Leitura de bonitezas: uma abordagem estética e ética para o ensino da arte brasileiro. In: **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 156-158, maio/ago. 2017. e-ISSN 2357-9854.

FREIRE, P.. **Educação como prática da liberdade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

_____. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Kleiman, A. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 1995, p. 15-61.

_____. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?. Campinas: Cefiel, 2005.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.

MACHADO, Regina. Ensaio poético Abordagem Triangular. In: **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 246-257, maio/ago. 2017. e-ISSN 2357-9854

MOTTA, Aracelle Palma Fávero. **O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente**. Londrina, 2008.

OMAR, Amanda Caline da Silva et. All. Abordagem Triangular e performance: reflexões e possibilidades pedagógicas na sala de aula. In: **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 295-306, maio/ago. 2017. e-ISSN 2357-9854

PREDEBON, Natália R. Catto. **Do Entretenimento à Crítica: Letramento Multimodal crítico no livro didático de inglês com base em gênero nos quadrinhos**. Tese de Doutorado. 2015.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TFOUNI, L.V. **Letramentos e alfabetização**. São Paulo, Cortez, 1995.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

5.2.8. Multiletramentos e materiais didáticos

Alfabetização, letramento e multiletramentos: concepções, conceitos e práticas. Pedagogia dos multiletramentos: multiculturalidade e múltiplas linguagens (multimodalidade) nos materiais didáticos. Multiletramentos na escola: perspectivas e desafios. O perfil didático-pedagógico das propostas de letramento dos livros didáticos. Processos de análise, produção e avaliação de materiais didáticos para a educação infantil e as primeiras séries do ensino fundamental.

Bibliografia:

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2017.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

PERES, Eliane. Alfabetização e letramento na história da educação ou história da alfabetização e dos letramentos? In: CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez; CASTRO, César Augusto (Orgs.) **Livro, leitura e leitor: Perspectiva Histórica**. São Luís: Café & Lápis; EDUFMA, 2016.

Roxane Rojo, Antônio Augusto Gomes Batista - **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

5.2.9. Metodologia da Pesquisa

Estudos sobre concepções de pesquisa, fases de planejamento e método na ciência. A ética na pesquisa científica. Estudo dos princípios, métodos e técnicas de pesquisa na área de Educação. Normatização e organização do trabalho científico, com ênfase nos gêneros projeto de pesquisa e monografia

Bibliografia:

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GARCIA, R. L. **Método, métodos, contramétodo**. São Paulo: Cortez, 2003.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2007.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999

Prof. Lucineudo Machado Irineu

Coordenador do Curso de Especialização em Alfabetização e Multiletramento